

AMANDA RIBEIRO MARTINELI
MÁRCIA ALVES PIKANÇO ZUFA

**HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE
DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

CAMPO MOURÃO

2024

AMANDA RIBEIRO MARTINELI
MÁRCIA ALVES PICANÇO ZUFA

**HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE
DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Integrado, como requisito à obtenção da
conclusão do curso de Enfermagem.

Orientador: Mileni F. Gomes de Souza

CAMPO MOURÃO
2024
SUMÁRIO

HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	1
SUMÁRIO.....	3
RESUMO.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	5.7
2 MÉTODO.....	8
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	8
3.1 Doação de Órgãos	8.9
3.2 Atuação do Enfermeiro frente ao processo de doação e captação de órgãos.....	9.11
3.3 Humanização.....	11.12
3.4 Importância da comunicação assertiva.....	12.13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13.14
REFERÊNCIAS	15.17

Resumo

A humanização da equipe de enfermagem no processo de doação de órgãos é de suma importância para uma melhor comunicação e suporte emocional para as famílias dos doadores, respeita a dignidade do paciente e pode aumentar a taxa de doações. O estudo sobre a humanização é motivado pela necessidade de incentivar o processo, aumentar as doações, apoiar a equipe de saúde e fundamentar práticas baseadas em evidências. O profissional enfermeiro faz parte integralmente de todo processo, desde o cuidado com o paciente potencialmente doador, assim como o acolhimento familiar. O manejo inadequado, a falta de esclarecimentos aos familiares, podem proporcionar uma recusa familiar, que poderia ser evitada desde que o acolhimento e humanização se fizessem presente desde a indicação de um potencial doador. Objetiva-se ampliar as discussões referente aos desafios e sensibilidade de informações referente a doação de órgãos dentro da Unidade de terapia intensiva mediante a constatação de morte cerebral. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que explora a humanização da enfermagem na doação de órgãos em UTIs, utilizando fontes como SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, selecionando 32 artigos relevantes publicados entre 2019 e 2024. O estudo destaca a importância da comunicação e acolhimento como partes essenciais para redução de recusa familiar, destacando a humanização como fator importante e fundamental no processo.

Palavras chaves: Enfermeiros. Humanização. Acolhimento. Doação de Órgãos.

Summary

The humanization of the nursing team in the organ donation process is crucial for better communication and emotional support for donor families, respects the patient's dignity and can increase the donation rate. The study of humanization is motivated by the need to encourage the process, increase donations, support the healthcare team and support evidence-based practices. The professional nurse is an integral part of the entire process, from caring for the potential donor patient, as well as family support. Inadequate management, lack of explanations to family members, can lead to family refusal, which could be avoided as long as reception and humanization were present from the indication of a potential donor. The aim is to expand discussions regarding the challenges and sensitivity of information regarding organ donation within the Intensive Care Unit upon confirmation of brain death. This is a qualitative research that explores the humanization of nursing in organ donation in ICUs, using sources such as SciELO, Google Scholar and Virtual Health Library,

selecting 32 relevant articles published between 2019 and 2024. The study highlights the importance of communication and reception as essential parts for reducing family refusal, highlighting humanization as an important and fundamental factor in the process.

Keywords: Nurses. Humanization. Welcoming. Organ Donation.

1 INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos é um procedimento cirúrgico constituído pela retirada de órgãos e tecidos saudáveis e viáveis de um corpo humano, provenientes de um doador em morte encefálica ou doador vivo. Assim, a doação na maioria dos casos será a única esperança de vida para aqueles que precisam. (RESEARCH, 2022).

A captação de órgãos e transplantes ainda é um assunto que gera dúvidas e muitas polêmicas, inúmeras pessoas tem curiosidades e também inseguranças relacionadas a este tema, à falta de informações necessárias para compreender o processo de óbito, a falta de conscientização, educação em saúde sobre o assunto. (BRAZ. J. 2020).

Em 2023, o Ministério da Saúde observou um aumento nos transplantes realizados no Brasil, com 6.766 transplantes entre janeiro e setembro, comparados com 6.055 no ano anterior. O número de doadores efetivos também cresceu, com 3.060 doações registradas, um aumento de 17% em relação a 2022. O transplante de rim representou cerca de 66,72% dos procedimentos, seguido pelo transplante de fígado e coração. (FIOCRUZ, 2023). Ainda de acordo com Fiocruz (2023) foi estabelecido um programa que tem o intuito de aumentar a capacidade assistencial de transplantes e atender à demanda da população.

No Brasil, a remoção de órgãos para transplante depende do diagnóstico de Morte Encefálica, conforme definido pela Resolução nº 2.173/17 do Conselho Federal de Medicina. A legislação brasileira estabelece o sistema de doação de órgãos consentida, onde apenas os membros da família têm o poder de decidir sobre a doação dos órgãos e tecidos do falecido potencial doador. (BORGES, BRITO et al, 2021).

A doação de órgãos só é confirmada após consentimento verbal seguido de autorização por escrito da família, conforme recomendado pela Associação Brasileira de Transplantede Órgãos. No entanto, uma pesquisa no Hospital de Clínicas da Unicamp entre 2013 e 2018 mostrou que a recusa familiar foi a principal causa (42,8%) para a não doação. (CUNHA, BARROS et al 2023).

A falta de conhecimento da população sobre a legislação da doação de órgãos é uma das principais razões para a recusa familiar. Um estudo da Universidade do Estado do Pará revelou que apenas 19,9% dos participantes tinham compreensão sobre a morte encefálica, indicando falta de entendimento sobre o assunto. (TOSIN 2022). BVS (2023) frisa que no processo de doação de órgãos, a família ou cônjuge do paciente decide quais órgãos serão doados, destacando a importância de uma equipe multiprofissional sensível e bem preparada para orientar os familiares. A falta de conhecimento sobre o processo pode levar a uma perspectiva de "violação", ressaltando a necessidade de uma conversa esclarecedora e apoio durante o luto. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Na doação de órgãos, os profissionais de enfermagem têm uma função fundamental de gerenciar o cuidado aos pacientes e oferecer apoio aos familiares, acolhendo e fornecendo informações e suporte emocional. Para isso, é essencial que os enfermeiros estejam informados sobre o processo de doação de órgãos, capacitando-os a orientar e agir adequadamente tendo ética e humanidade. (BERNARDO, NUNES, 2022).

A humanização nas unidades de terapia intensiva (UTI) é extremamente importante, pois esse ambiente pode ser desafiador. É fundamental que o cuidado, a atenção e a humanidade sejam priorizadas, tanto em relação aos pacientes quanto aos familiares e possíveis doadores. (GOMES, BELÉM et al, 2020).

Compreender as complexidades da doação de órgãos é fundamental para guiar a atuação do enfermeiro ao lidar com familiares durante a decisão. Estabelecer um ambiente acolhedor e promover interações contribuem para criar laços de confiança, aumentando as chances de uma resposta positiva à doação.

Entender os desafios enfrentados pela equipe durante esse

processo é crucial para o sucesso da abordagem. (PINHEIRO, AZEVEDO et al, 2021). Humanizar é ter empatia pelo próximo, demonstrar suporte profissional aos familiares que estão em fase de luto e aceitação. (OLIVEIRA, COELHO, 2024).

A comunicação eficaz é essencial na enfermagem, pois facilita a compreensão da mensagem, reduzindo mal-entendidos e ansiedades. Isso capacita as pessoas e suas famílias a tomarem decisões informadas. (BARBOSA, LIMA, 2020).

O objetivo deste estudo é aprofundar a compreensão sobre a humanização do cuidado do enfermeiro no contexto da doação de órgãos em pacientes com morte cerebral na terapia intensiva buscaremos também demonstrar a futuros enfermeiros como seu papel é de extrema importância desde a fase de comunicação com a família, até a captação e doação do órgão, destacando suas responsabilidades desde a identificação de potenciais doadores até a execução dos procedimentos relacionados à captação, sempre em conformidade com as diretrizes éticas e legais.

Além disso, discutiremos a importância da comunicação empática e clara do enfermeiro com os familiares do potencial doador, enfatizando como o suporte emocional e a transmissão de informações relevantes podem facilitar a decisão sobre a doação. Por fim, demonstraremos aos futuros enfermeiros a extrema importância de seu papel em todas as etapas do processo, desde o primeiro contato com a família até a captação, ressaltando como a humanização do cuidado impacta positivamente a experiência dos familiares e a eficácia do processo de doação.

Nesta etapa a importância do presente estudo, reside no fato de poucas literaturas que tratam do tema em questão e ainda, por poucos estudos na área, podemos verificar que existe a necessidade de se atentar-se à importância do papel do enfermeiro diante o processo de doação de órgãos, uma vez que o profissional de enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desempenham papel de extrema importância na humanização e no cuidado ao doador e a família, pois os familiares estão vivenciando um momento delicado de luto e aceitação.

Tal processo ocorre por meio do acolhimento e da relação

estabelecida entre o profissional e familiares, podendo ser considerado um fator principal na aprovação da captação de órgãos. Sendo assim, este estudo pode fornecer aos profissionais de saúde envolvidos nesse processo de cuidado, orientações e diretrizes específicas para promover a humanização associada a essa prática, melhorando a qualidade do atendimento prestado aos pacientes e familiares. Na UTI, é crucial adotar cuidados humanizados e demonstrar empatia, garantindo um ambiente de apoio e acolhimento.

2 MÉTODO

O artigo trata-se de uma revisão de literatura, um método de pesquisa que tem por objetivo, organizar os resultados que são realizados em livros e publicações sobre uma temática específica. A pesquisa pretende responder à questão norteadora humanizaçãoda enfermagem no processo de doação de órgãos na uti geral.

Como base de dados serão utilizados artigos publicados nas bases SciELO, Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde, e revistas de saúde, sites do governo federal e estadual como o Ministério da Saúde, estaremos revisando e interpretando os dados a fim de fornecer um feedback das atualizações diante do tema abordado.

Para a seleção dos artigos, serão utilizados como descritores; Enfermeiros, Humanização, Acolhimento, Doação de Órgãos, onde foram encontrados no total 68 artigos.

Quanto aos critérios de Inclusão dos artigos, foram priorizados artigos dos anos de 2019 a 2024, em português e inglês que retratam na íntegra a temática referente, sendo excluídos aqueles com data da publicação antiga e que não se incluem no tema proposto e duplicados excluídos. Após analisar todos os critérios e a leitura dos resumos dos artigos encontrados, restaram 32 artigos que atenderam aos critérios inicialmente propostos para leitura na íntegra e desenvolvimento.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Doação de órgãos.

O processo de doação de órgãos é um procedimento em que

órgãos ou tecidos são extraídos de doadores, que podem ser vivos ou falecidos, para serem transplantados em receptores que destacam esses recursos para tratamento de condições de saúde críticas. O processo visa restaurar a funcionalidade de órgãos ou tecidos que estão comprometidos devido a doenças, traumas ou falências. Este ato generoso é de extrema importância, pois tem o potencial de salvar vidas e melhorar a qualidade de vida de muitos pacientes que aguardam por um transplante. (AVILA, 2023).

A doação de órgãos e tecidos inclui componentes essenciais para tratamentos médicos, como rins, fígado, coração, pâncreas e pulmões. Os tecidos doados podem ser córneas, pele, ossos, válvulas cardíacas, cartilagem, medula óssea e sangue do cordão umbilical. Certos órgãos, como rins e parte do fígado, podem ser doados em vida, enquanto outros, como coração e pulmões, devem ser retirados após a morte do doador. Essa prática é fundamental para salvar vidas, proporcionando uma segunda chance a pacientes que necessitam de transplantes. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

A morte encefálica é diagnosticada através da constatação de coma irreversível, ausência de reflexos do tronco encefálico e falta de respiração espontânea. Para a confirmação, utiliza-se a Escala de Coma de Glasgow, que deve mostrar pontuação de 3. É importante garantir que não haja respiração voluntária e que não existam fatores como sedação ou distúrbios metabólicos que possam afetar o diagnóstico. (SILVA, 2023).

Morte encefálica pode ser determinada a partir de exames clínicos como teste de apneia, temperatura corporal 35°, ausência de reflexos- fotomotor, óculo-motor, córneo-palpebral, óculo-cefálico, vestibulo-ocular, exames complementares de eletroencefalograma, angiografia cerebral, doppler transcraniano, e a cintilografia cerebral, para confirmar a ausência de atividade metabólica e elétrica encefálica, entretanto, a presença de reflexos tendinosos profundos, adução dos membros, flexão do tronco, além de sudorese, piloereção e taquicardia, pode ocorrer devido à continuidade da atividade medular. todo o processo para diagnóstico é realizado em até 24 horas. (SANSONI, 2021).

Após o diagnóstico de morte encefálica, e consentimento familiar para iniciar o processo de doação e captação de órgãos, inicia-se também

variados tipos de exames clínicos, assegurando que o doador atenda aos critérios de doação, sendo eles: presença malignidade, sepse, tuberculose, infecção pelo HIV, encefalite viral e outras infecções do cérebro. Além disso, a hepatite viral, síndrome de Guillain-Barré - uma condição autoimune que afeta o sistema nervoso. (SOUSA, PIRES, 2023.)

3.2. Atuação do Enfermeiro frente ao processo de doação e captação de órgãos.

A atuação da Enfermagem no processo de doação e transplante de órgãos é regulamentada pela Resolução 292/2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Esta resolução atribui ao enfermeiro um papel significativo e diversas responsabilidades nesse processo. (MOREIRA, BARBOSA et al, 2019).

A equipe de saúde desempenha um papel crucial nesse processo interpessoal, e a enfermagem é essencial na assistência ao potencial doador. Contudo, esse cuidado vai além do paciente, abrangendo também sua família, que precisa de apoio. O enfermeiro ocupa uma posição estratégica durante a doação de órgãos, pois, ao longo de sua formação, deve adquirir competências e habilidades que o capacitem a orientar os parentes do paciente de maneira ética e adequada. Além de estabelecer relações terapêuticas, esse profissional tem a capacidade de identificar potenciais doadores de órgãos e implementar cuidados para manter a integridade do corpo do doador. (FIGUEIREDO, MARCONATO et al, 2020).

É fundamental que o enfermeiro procure se aprimorar por meio de cursos e treinamentos que abordam todos os aspectos éticos e legais relacionados ao processo tanto de doação de órgãos quanto do transplante e abordagem familiar. (MARCONDES, 2019). Ainda de acordo com MARCONDES (2019), a abordagem à família deve ser feita de maneira ética, levando em consideração o luto que estão enfrentando, com sensibilidade e respeito.

É essencial respeitar a decisão deles, seja ela favorável ou contrária à doação, utilizando uma linguagem clara e acessível, sem pressa, e oferecendo o apoio emocional necessário para que a família se sinta amparada. Podemos notar que um dos processos que mais necessita de

humanização seria em assuntos relacionados a burocracia na liberação do corpo. pois está associada à falta de um atendimento humanizado, que é consequência da agitação típica dos plantões. Essa burocracia, aliada à pressão de decidir sobre a doação de órgãos, pode causar um grande estresse, impactando a vida dos familiares e provocando sentimentos de desespero. (FONTENELE, COSTA et al, 2021).

É fundamental que os familiares sejam mantidos informados sobre o diagnóstico de morte encefálica e o processo de doação de órgãos, pois quanto mais esclarecida estiver a família, maiores serão as chances de aceitação da doação. A compreensão do diagnóstico de morte encefálica é um ponto vital no cuidado ao paciente, e a ausência de informações claras por parte dos profissionais pode resultar em um entendimento confuso, tornando essa situação ainda mais difícil e estressante para os familiares. (LOPES, 2023)

3.3. Humanização

A palavra humanização refere-se à ação ou efeito de tornar algo mais humano e afável. Esse conceito envolve um processo que busca criar melhores condições tanto para os profissionais de saúde quanto para as pessoas e suas famílias. Nas interações entre os profissionais, profissionais e as famílias, e entre os profissionais e aqueles sob seus cuidados, existe uma dinâmica que visa promover o bem-estar em níveis que vão além do físico, emocional e psicológico. Isso se opõe aos sistemas rígidos e excessivamente padronizados que costumavam criar distanciamento entre as partes envolvidas. (ALVES, 2021).

A humanização vai além de simplesmente tratar o paciente com respeito; trata-se de uma ação complexa que envolve diversos aspectos. Isso inclui a criação de um ambiente acolhedor, que favoreça um atendimento de qualidade, fundamentado em conhecimento técnico e científico. Envolve também o cuidado direto ao paciente e todo o processo de gestão nos setores de saúde. A humanização é importante tanto no atendimento individual quanto na perspectiva coletiva promovida e defendida pelo SUS. (REZENDE, 2024).

É necessário debater a humanização e promover o ensino sobre

como implementá-la, para que a percepção de todos se amplie e o cuidado integral se torne parte integrante da experiência de usuários, profissionais e gestores, ainda de acordo com (FIGUEIREDO, 2023).

A humanização da assistência em UTIs exige que todos os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, integrem a tecnologia à empatia. Isso requer experiência e uma compreensão profunda do cuidado, fundamentada em um relacionamento interpessoal terapêutico. Pois o objetivo é proporcionar um atendimento seguro, responsável e ético a clientes vulneráveis e fragilizados. O cuidar em unidades críticas é um ato de amor, que está ligado à motivação, ao comprometimento, à postura ética e moral, além das características sociais, familiares e pessoais. (TANNOUS, GIUGNI et al, 2023).

A humanização no processo de doação de órgãos é vista pelos participantes como uma assistência justa, tanto para pacientes em morte encefálica quanto para aqueles que não estão nessa situação, independentemente de serem doadores ou não. Existe uma percepção de que o enfermeiro não está totalmente inserido no processo, em razão das responsabilidades atribuídas aos profissionais da Organização de Procura de Órgãos (OPO). (FLORES, 2023).

3.4. Importância da comunicação assertiva:

A comunicação é um processo complexo, influenciado por experiências pessoais e culturais. Na enfermagem, os enfermeiros têm um papel crucial em compreender a percepção do paciente e a interpretação das informações. Habilidades de comunicação são essenciais para evitar “mal-entendidos” e reduzir a ansiedade, capacitando pacientes e familiares a tomar decisões informadas. (OLIVEIRA, COELHO, 2024)

O profissional de enfermagem está presente em todas as etapas no sistema de doação e captação, desempenhando um papel fundamental em todas as fases do processo. Isso inclui a comunicação clara e a escuta empática com os familiares, ações que são essenciais para promover a humanização e estabelecer uma relação de confiança. (RODRIGUES, SILVA et al, 2020).

As razões pelas quais as famílias optam por não doar órgãos frequentemente estão relacionadas a fatores culturais e religiosos, à falta de informação ou a uma abordagem inadequada por parte dos profissionais de saúde. A forma como os familiares são abordados é uma etapa vital no processo de doação, e é fundamental que todos os envolvidos levem em conta aspectos culturais, religiosos e emocionais. O enfermeiro desempenha um papel importante nesse contexto, participando da interação com a família. Sua função não se restringe apenas ao cuidado do potencial doador, mas também envolve apoiar a família, que é uma parte essencial desse processo. (RIBEIRO, PRADO et al, 2020).

Uma comunicação eficaz é de suma importância dentro do processo de doação de órgãos, pois oferece aos familiares as informações necessárias para que possam considerar essa opção. Assim, a clareza, a objetividade e a simplicidade na transmissão das informações são essenciais para facilitar uma decisão consciente e independente. (RODRIGUES, BOIN et al, 2021).

Quando os familiares recebem informações sobre a gravidade do estado do paciente e o risco de morte, sua confiança na equipe aumenta. Eles tendem a considerar satisfatória a assistência recebida quando percebem que todos os recursos foram utilizados na tentativa de recuperação. No entanto, muitas famílias doadoras ainda podem duvidar do diagnóstico de morte encefálica, o que sugere falhas na comunicação por parte da equipe multidisciplinar. É fundamental que a explicação seja clara para que se sintam seguros e apoiados nesse momento difícil. (SINDEAUX, 2021).

4. Considerações finais

Ao término deste estudo fica evidente como o processo de doação de órgãos ainda segue sendo um tema complexo que envolve aspectos técnicos culturais, étnicos e emocionais. Os dados revelam que a recusa familiar à doação de órgãos, está frequentemente ligada à falta de informações sobre a morte encefálica e o processo de doação. As literaturas revisadas apontam que a maior parte das famílias que opta por não doar órgãos é motivada pela falta de conhecimento, medo do desconhecido e até crenças

culturais e religiosas. Isso ressalta a necessidade urgente de campanhas sociais que esclareçam como ocorre a morte encefálica e a importância da doação de órgãos.

A atuação do enfermeiro vai além da assistência técnica ao potencial doador; inclui também a responsabilidade de orientar e apoiar a família durante todo o processo. É fundamental que os enfermeiros desenvolvam habilidades de comunicação assertiva, que possibilitem transmitir informações de maneira clara e acessível. A habilidade de escutar ativamente as preocupações e emoções dos familiares também é crucial para estabelecer uma relação de confiança. Em resumo, a implementação de práticas de humanização na enfermagem, especialmente no processo de doação de órgãos, pode resultar em uma melhoria significativa na qualidade do cuidado oferecido aos doadores e suas famílias. Isso não só aumenta a aceitação da doação, mas também promove um ambiente de respeito e empatia que é crucial para a experiência de todos os envolvidos.

O presente estudo conclui que a humanização e a comunicação eficaz são fundamentais na promoção de uma cultura de doação de órgãos. Portanto, é essencial que a formação dos futuros enfermeiros inclua não apenas o conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais que permitam um cuidado integral e humanizado. O compromisso com a educação contínua e a prática reflexiva contribuirá para a formação de profissionais mais capacitados e sensíveis às necessidades das famílias, resultando em um impacto positivo no sistema de saúde como um todo.

REFERÊNCIAS

1. **View of Profile of potential donor and family refusal to donate organs**. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2698/1997>>. Acesso em: 12 abril. 2024.
2. **View of Doação de Órgãos: O Posicionamento Familiar em Relação aos Aspectos da Doação / OrganDonation: Family Positioning In Relation To Donation Aspects**. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20454/16360>>. Acesso em: 03 abril. 2024.
3. **Brasil registra o maior número de transplantes de órgãos em 10 anos**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/brasil-registra-o-maior-numero-de-transplantes-de-orgaos-em-10-anos>>.
4. **Vista do DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: PERCEPÇÃO DE FAMILIARES QUE OPTARAM PELA NÃO DOAÇÃO**. Disponível em: <<https://revistaenfermagemactual.com/index.php/revista/article/view/1083/887>>. Acesso em: 12 abril. 2024.
5. FLÁVIA, A. et al. Lacunas e Fatores Impeditivos da Doação de Órgãos no Brasil: Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 26, n. 1, 11 set. 2023.
6. TOSIN EVANDRO, Artigo investiga obstaculos na doação de orgãos no Brasil, 14 fev 2022, acesso em: 03/05/2024, disponivel em: <https://www.uninter.com/noticias/artigo-investigaos-obstaculos-a-doacao-de-orgaos-no-brasil>
7. OMS. **Por dentro do coração: pesquisa busca entender recusa familiar na doação de órgãos | Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/por-dentro-do-coracao-pesquisa-busca-entender-recus>>. Acesso em: 03 maio. 2024.
8. BERNARDO, C. A. D.; NUNES, C. A. DA S. A assistência da enfermagem no processo de doação de órgãos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e285111436472, 27 out. 2022.
9. **View of Nurses' performance as a sensitizer to the family of potential organ and tissue donors: integrative literature review**. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8127/7463>>. Acesso em: 16 abril. 2024.
10. PINHEIRO, A. AZEVEDO, G. **Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde, 2021**, acesso em: 07/05/2024, Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/104174031/enfermagem-assistencia-gestao-epoliticass-publicas-em-saude-libre>.

11. OLIVEIRA, A. COELHO, P. Estratégias de enfermeiros na comunicação com familiares de pessoas em processo de doação de órgãos: revisão sistemática, 12
12. **Vista do O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ESCLARECIMENTO SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS AOS FAMILIARES DO POTENCIAL DOADOR: REVISÃO.** Disponível em: <<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/420/181>>. Acesso em: 28 abril. 2024.
13. AVILA, A. P. E. D. et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS. **Anais do EVINCI - UniBrasil**, v. 9, n. 1, p. 236–250, 24 out. 2023.
14. **Doação de Órgãos.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de-orgaos>>..
15. SILVA, C. A. et al. A ENFERMAGEM DIANTE DA MORTE ENCEFÁLICA E A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS. **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: avanços e desafios**, p. 11–17, 2023.
16. SANSONI, M. T. Perfil de **PACIENTE DIAGNOSTICADOS COM MRTE ENCAFALICA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/UNICAMP, ANASIE DE 07 ANOS.** 25 fev. 2021. Disponível em: [file:///D:/User%20atual/Downloads/sansoni_talitamagalhaes_m_%20\(1\).pdf](file:///D:/User%20atual/Downloads/sansoni_talitamagalhaes_m_%20(1).pdf)
17. **Vista do ASSISTÊNCIA A PACIENTES EM MORTE ENCEFÁLICA.** Disponível em: <<https://revistaacademicaafalog.com.br/index.php/falog/article/view/57/17>>. Acesso em: 08 out. 2024.
18. MOREIRA, W. C.; BARBOSA, T. M.; RIBEIRO, W. Et, al; **AuxiliarCuidados de enfermagem no processo de doação e transplante de órgãos. Cuidados de enfermagem na doação de órgãos e processo de transplante.** Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/viewFile/4381/pdf>> Acesso em: 14 out. 2024.
19. FIGUEIREDO, C. A.; PERGOLA-MARCONATO, A. M.; SAIDEL, M. G. B. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. **Revista Bioética**, v. 28, n. 1, p. 76–82, mar. 2020.
20. MARCONDES, C. et al. Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1253–1263, 2019.
21. FONTENELE R. M.; COSTA, N. ; MORAES, L. M. Et, al. **FazerDoar ou não doar: significados da recusa familiar à recusa em doar órgãos e tecidos. Doar ou não doar: significados da decisão familiar de não doar órgãos e tejidos .** Disponível em: [file:///D:/User%20atual/Downloads/lucas9fontes,+3613+Portugu%C3%AAAs+\(DIAG_RE EF\).pdf](file:///D:/User%20atual/Downloads/lucas9fontes,+3613+Portugu%C3%AAAs+(DIAG_RE EF).pdf) > Acesso em: 11 out. 2014.
22. **CUIDADOS HUMANIZADOS À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/41339/1/203309260.pdf>>.
23. ALVES, M. P. et al. Fatores que influenciam no cuidado dos familiares de pacientes em morte encefálica. **Rev Enferm UFPI**, p. e822–e822, 2021.
24. REZENDE, L. V. et al. HUMANIZAÇÃO COMO TEMA DE ENSINO EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Nursing Edição Brasileira**, v. 27, n. 311, p. 10156–10160, 10 maio 2024.
25. FIGUEIREDO, J. et al. POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NAS AÇÕES DO ACOLHIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NAS AÇÕES DO ACOLHIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Nursing Edição Brasileira**, v. 26, n. 304, p. 9901–9906, 18 set. 2023.
26. **Protocolo para diagnóstico de Morte Encefálica.** Disponível em: <<https://www.paranatransplantes.pr.gov.br/Pagina/Protocolo-para-diagnostico-de-Morte-Encefalica>>.
27. FLORES, C. M. L. et al. ASSISTÊNCIA AO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA EM PRONTO-SOCORRO ADULTO: PERSPECTIVA CONVERGENTE-ASSISTENCIAL. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, 2023.

28. OLIVEIRA, A.; COELHO, P. Estratégias dos enfermeiros na comunicação com familiares de pessoas em processo de doação de órgãos: revisão sistemática. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 14e, p. e31688–e31688, 2024.
29. **View of Doação de Órgãos: O Posicionamento Familiar em Relação aos Aspectos da Doação / OrganDonation: Family Positioning In Relation To Donation Aspects.** Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20454/16360>>. Acesso em: 13 out. 2024.
30. **Vista do Brain death and the process of donation of organs: a family care / Morte encefálica e o processo de doação de órgãos: uma atenção ao familiar.** Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7197/pdf_1>. Acesso em: 22 set. 2024.
31. **Vista do FATORES RELACIONADOS À NÃO AUTORIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS JUNTO A FAMILIARES QUE RECUSARAM A DOAÇÃO.** Disponível em: <<https://bjt.emnuvens.com.br/revista/article/view/429/417>>. Acesso em: 21 set. 2024.
32. SINDEAUX, A. C. A. et al. Cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 272, p. 5128–5147, 4